



XIII JORNADA: O PENSAMENTO DE RODOLFO KUSCH

PRIMEIRA CIRCULAR

América profunda, feminina e popular.

 26 a 29 de novembro de 2025

 Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, Porto Alegre, Rio Grande do Sul/BR

 Inscrições em breve



XIII JORNADA: O PENSAMENTO DE RODOLFO KUSCH

América profunda, feminina e popular

REALIZAÇÃO

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) – Brasil
Faculdade de Educação / Programa de Pós-Graduação em
Educação

Instituto de Letras / Programa de Pós-Graduação em Letras
Centro Cultural UFRGS

Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC) – Brasil
Programa de Pós-Graduação em Educação

Universidad Nacional Tres de Febrero (UNTREF) – Argentina
Programa Pensamento Americano

**Associação Sul-Americana de Filosofia e Teologia
Interculturais (ASAFTI)**



APRESENTAÇÃO

Apresentamos a XIII Jornada do pensamento de Rodolfo Kusch, cujo tema que enlaça as reflexões é a América profunda, feminina e popular. Para dialogar com a América profunda de Rodolfo Kusch (1922-1979) trazemos a importante pensadora brasileira Lélia Gonzalez (1935-1994), que afirma a amefricanidade - Amé[f]rica africana e indígena. Rodolfo Kusch e Lélia Gonzalez são importantes autores que, provavelmente, não se conheceram, mas são frutos de uma mesma época e compartilham da crença em “nuestra américa”, contribuindo com seus pensamentos para afirmar a nossa americanidade. Ambos nasceram nas primeiras décadas do século XX, viveram pouco mais de cinco décadas, sendo Kusch 13 anos mais velho do que Lélia Gonzalez. Portanto, são dois pensadores que viveram quando a ideia de América (século XVI) e de América Latina (século XIX) já estava em ampla circulação; ambos questionaram a ocidentalidade que o termo e as intenções desta nomeação “Latina” anunciam, afirmando o direito a uma amefricanidade que se estende para além do sul do “Rio Grande”; uma América que, além de latina, é indígena e africana. Nesse sentido, nesta XIII Jornada sobre o pensamento de Rodolfo Kusch, que pela segunda vez será realizada no solo do Brasil, propomos o diálogo com o pensamento de Lélia Gonzalez, uma autora brasileira cuja obra afirma a América dos povos originários e dos povos africanos diaspóricos, assim como o feminismo negro. Kusch trata de uma América feminina, que não se rende integralmente aos princípios capitalistas fundados na modernidade europeia; uma América que se embrenha nas profundezas de suas entranhas – a América Profunda na busca de espaços de re-existência.



Kusch traz uma perspectiva feminina que não é específica das mulheres, mas de um estar no mundo próprio do solo da América, que traduz a interioridade da vida e que se contrapõe ao modelo masculino, ativo e transformador do ser capitalista. Já Lélia González propõe, com o feminismo negro, a presença de forças que contribuem para a germinação das sementes da amefricaneidade. Nós, mulheres e homens, nos colocamos o desafio de buscar em Kusch uma compreensão do feminino como uma porção constitutiva do estar na terra, planeta que é feminino, que é a Pachamama. Esse estar-sendo que se entrega à contemplação, ao aconchego, ao amparo, ao silêncio e à escuta, ao afeto, à sensibilidade e à intuição, à semente e à germinação.



OBJETIVOS

A XIII Jornada do Pensamento de Rodolfo Kusch tem por objetivos:

- Apresentar o pensamento de Rodolfo Kusch e o sentido da educação negada na América profunda;
- Aprofundar a compreensão do pensamento de Rodolfo Kusch (1922-1979), cuja obra filosófica condensa o desafio de vincular o pensamento popular, o pensamento dos povos originários e o pensamento acadêmico;
- Colocar em diálogo o pensamento de Rodolfo Kusch com a obra da grande pensadora brasileira Lélia Gonzalez;
- Refletir sobre a construção de um relato próprio em relação ao feminino e ao popular da América profunda;
- Divulgar o pensamento e a obra de Rodolfo Kusch em cotejo com o pensamento e as práticas de Lélia Gonzalez e de outros(as) autores(as) e coletivos no Brasil e na América, agregando pessoas e coletividades que almejam conhecer o pensamento amefricano, feminino, indígena e popular, bem como estudiosos do tema.



EIXOS TEMÁTICOS

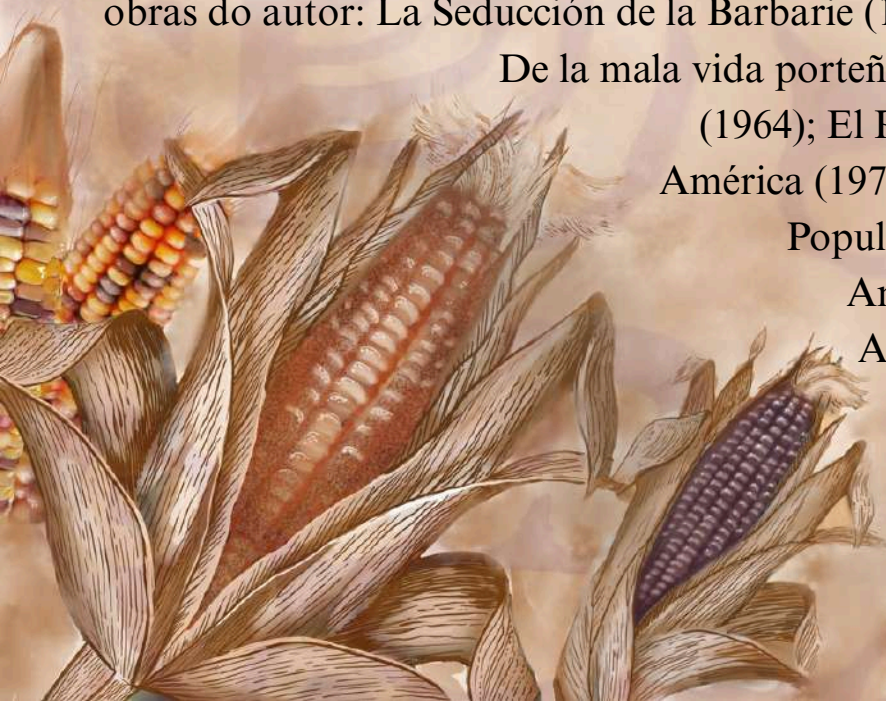
1. Pensamento Popular e suas manifestações;
2. Mulheres, sabedorias e lutas: o feminino na América profunda;
3. Universidade: Ações Afirmativas e lutas antirracistas;
4. Interculturalidade, Bem-Viver e as experiências filosóficas;
5. América profunda, democracias e movimentos sociais;
6. Corporeidade, espiritualidade e narrativas ancestrais;
7. Povos da terra, educação, cosmologias e línguas;
8. Artes como práticas culturais na América Profunda.



QUEM É RODOLFO KUSCH?

Günther Rodolfo Kusch nasceu em Buenos Aires (1922) e faleceu na mesma cidade (1979). Foi professor de filosofia na Universidade de Buenos Aires (UBA – 1948), exerceu atividade técnica no setor de Psicologia Educacional e Orientação Educacional do Ministério de Educação na província de Buenos Aires, além de ampla atividade docente no ensino secundário e, sobretudo, no ensino superior em universidades argentinas e bolivianas (Oruru; Salta; Mendoza). Percorreu esse imenso continente, de oceano a oceano, cordilheiras, planícies, altiplanos, observando, entrevistando, escutando, anotando, desenhando. Sentado num café portenho, percorrendo andou pelas ruas de diferentes cidades e perdeu seu olhar no mesmo horizonte de um agricultor andino que em face da sua lavoura sofrida pela chuva que não cai. Realizou viagens de pesquisa e trabalhos de campo na região noroeste da Argentina (Jujuy) e no altiplano boliviano, viveu os últimos anos de sua vida em Maimará (Jujuy), organizou simpósios, seminários e jornadas acadêmicas sobre a temática americana. Integrou grupos de estudo e pesquisa, e publicou uma obra filosófica e literária considerável, onde expressa sua grande sensibilidade poética, seu pensamento aguçado e sensível que permitiu captar o que é o próprio da América profunda. Principais obras do autor: *La Seducción de la Barbarie* (1953); *América Profunda* (1962);

De la mala vida porteña (1996); *Indios, porteños y dioses* (1964); *El Pensamento Indígena y Popular en América* (1973); *La Negación en el Pensamento Popular* (1975); *Geocultura del Hombre Americano* (1975/6); *Esbozo de una Antropología Filosófica Americana* (1978); *Peças de teatro, artigos.*





“El pensador argentino Rodolfo Kusch realiza aportes considerables, en torno de cuestiones como la cultura, el sujeto cultural, el suelo, el símbolo, la vida, el saber, el pensar, la política, el pueblo, en el estar siendo en América Latina. A lo largo de su camino del pensar, Kusch señala la necesidad de re-encontrar el sujeto [latino]americano, es decir, a ese “hombre total”, que ha sido des-doblado y des-constituido desde la-s colonia-s. [...] Pues, en esta búsqueda del hombre total, Kusch considera que los opuestos no se superan o eliminan, sino que con-viven, en la contradicción del cosmos y el caos, que siempre está ahí. Pero que, a través de la mediación-integración (constitución del sujeto [latino]americano) es posible la instalación de mundo, de hombre, de sentido, que puede ser traducido como cultura propia, en tanto común: americana, de-colonial.” (Jose Tasat)



QUEM É LÉLIA GONZÁLEZ?

Filha de um operário e de uma empregada doméstica, Lélia Gonzalez nasceu em Minas Gerais (1935) e faleceu no Rio de Janeiro (1994). Graduou-se em história e filosofia, concluiu mestrado em mídia e doutorado em antropologia política. Lecionou em escolas públicas da educação básica, assim como no ensino superior, atuando principalmente na PUC/RJ. Lutou bravamente contra a ditadura civil-militar brasileira. Foi uma intelectual, autora, ativista, professora, filósofa e antropóloga brasileira, uma das vozes mais expressivas no Brasil do século XX na luta antirracista e antissexista, que também nos brinda com as potentes chaves de pensamento: “amefricanidade” e “pretuguês”. Foi co-fundadora do Movimento Negro Unificado (MNU) e do Instituto de Pesquisas das Culturas Negras do Rio de Janeiro (IPCN-RJ) e suas pesquisas sempre estiveram focadas, numa organicidade com a sua militância e ativismo negro, nas questões de raça e gênero. Além disso, ocupou cargos políticos e culturais, como a direção do Planetário do Rio de Janeiro entre 1985-1987. Suas principais obras são: Festas Populares no Brasil, Lugar de Negro (com Carlos Hasenbalg), Por um Feminismo Afro-Latino-Americano, além de artigos e entrevistas.

“As implicações políticas e culturais da categoria de amefricanidade são de fato, democráticas; exatamente porque o próprio termo nos permite ultrapassar as limitações de caráter territorial, linguístico e ideológico, abrindo novas perspectivas para um entendimento mais profundo dessa parte do mundo onde ela se manifesta: A América como um todo (...) para além de um caráter puramente geográfico, a categoria amefricanidade incorpora todo um processo histórico de intensa dinâmica cultural (adaptação, resistência, reinterpretção e criação de novas formas) que é afrocentrada (...)”. (Lélia Gonzalez, 1988)



PROGRAMAÇÃO (Provisória)

26 de novembro

Credenciamento: a partir das 16h
(Local: UFRGS, Campus Centro)

Abertura Oficial: 18h

Atividade artística

Conferência de abertura: a definir

Horário: 19h às 21h30min SALÃO DE ATOS

Prof. Dra. Rita Segato

27 de novembro

8h Credenciamento

(Local: Faculdade de Educação)

9h Mística

(Local: Centro Cultural Auditório Ipê)

9h30 José Tasat - Contexto das Jornadas de Kusch

10h - 12h30 Painel 1: Diálogos de Rodolfo Kusch e

Lélia Gonzalez

Amanda Mota - (FURG)

Alan Alves Brito (UFRGS)

Ana Luísa Teixeira de Menezes (UNISC)

INTERVALO

13h30 - Saídas de Campo: *será necessária inscrição prévia e haverá custo

1. Aldeia Guarani
2. Aldeia Kaingang
3. Comunidade Quilombola
4. Museu da Cultura Hip Hop

19h - Roda de conversa para (re) significar a saída de campo

Lançamento de Livros

(Local: Faculdade de Educação
Sala 102)



28 de novembro

9h às 11h: Paineis 2: Interculturalidade

Alcira Bonilla (UBA);

Eliane Almeida de Souza (Negrita) do Instituto Apakani;

Osmar Cordeiro da Silva (Tukano)

Mediadora Neusa Vaz e Silva (ASAFTI)

(Local: Sala Ipê - Centro Cultural)

11h - Música brasileira Piano

11h às 12h30 - Aprendizagens Vivenciais

(7 atividades simultâneas):

14h às 18h - Comunicações

18h30min às 21h - Cine (Sala redenção) Narrativas da Terra

Encerramento Artístico-cultural



29 de novembro

**9h às 11h - Diálogo com estudantes
de Educação Básica
Cristina Lopez (Argentina) e André
Pares (Brasil)**

11h às 12h - Encerramento



CRONOGRAMA das XIII Jornada: O pensamento de Rodolfo Kusch

Até 30 de abril

Segunda circular com cronograma, orientações para inscrição, Resumos Expandidos; inscrições de proposições para as Aprendizagens Vivenciais, programação atualizada

De 06 de maio a 07 de julho

Recebimento de Resumos Expandidos

A partir de 05 de agosto

Envio dos Aceites

26, 27, 28 e 29 de novembro

XIII Jornada: O pensamento de Rodolfo Kusch



Contatos e informações gerais:



jornadaskusch2025@gmail.com



[Instagram: @jornadas.kusch](https://www.instagram.com/@jornadas.kusch)

